

Alunos conectados ao mundo virtual

Duas escolas rurais de Planaltina e outra da área urbana de Ceilândia ganharam laboratórios de informática. Ao todo, 4.451 estudantes foram beneficiados com programa que tem o apoio dos governos local e federal

» MARA PULJIZ

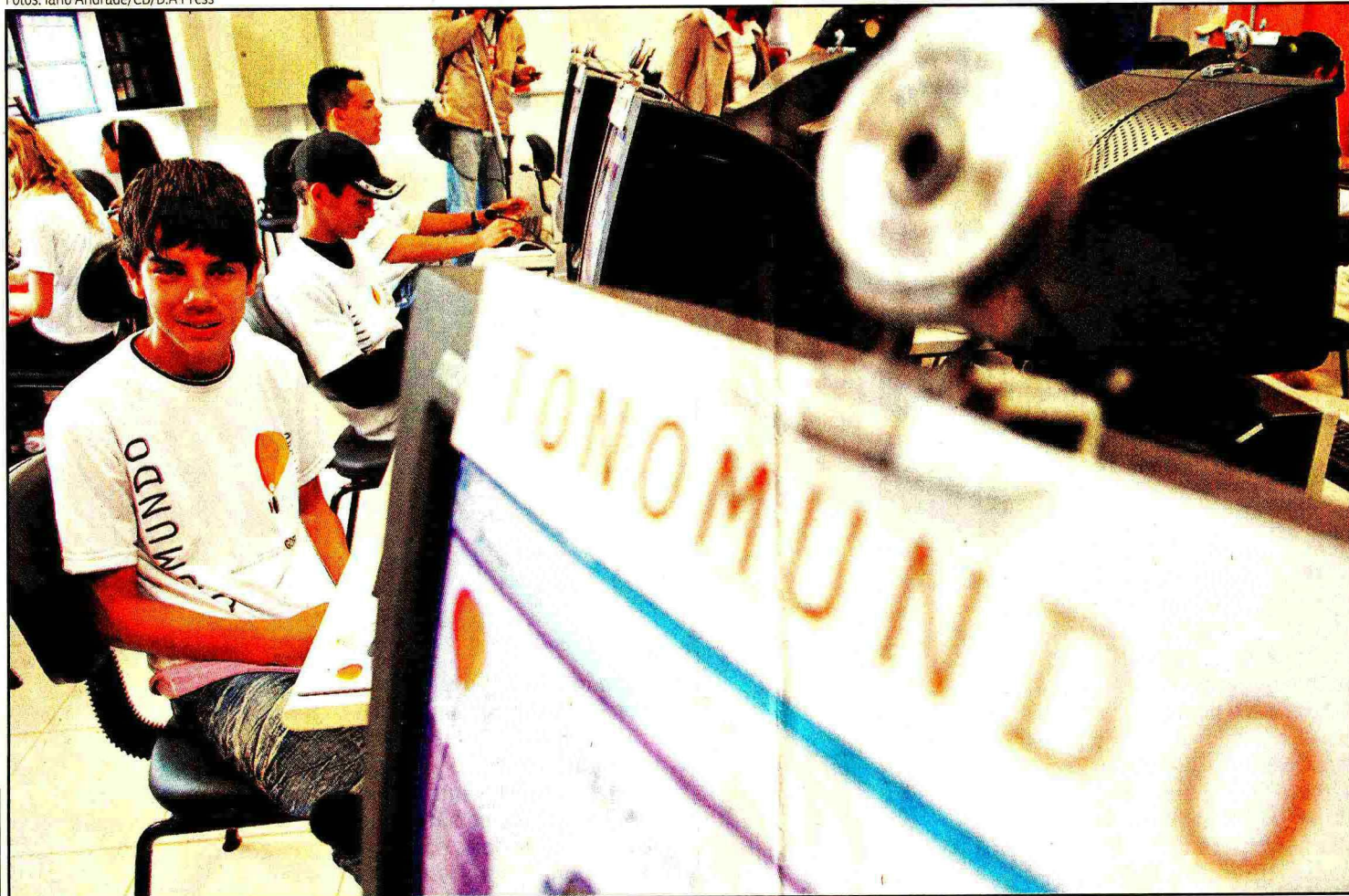
Cláudio Henrique Lis, de 14 anos, cursa a 7ª série do ensino fundamental, mas nunca teve contato com um computador. Teclado, monitor e mouse eram palavras desconhecidas para o jovem da área rural, estudante do Centro Educacional PAD/DF, em Planaltina, distante 70km do Plano Piloto. Com o dedo indicador ele apertava as teclas como se fizesse uma verdadeira caça às letras. "Ainda estou aprendendo a mexer no computador e a entrar na internet", admitiu o adolescente. Cláudio agora é um dos 4.451 alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal beneficiados com sinal de banda larga e tecnologia de última geração na escola.

O instituto Oi Futuro (de responsabilidade social da operadora de telefonia Oi) é o responsável pelo projeto de inclusão intitulado **TONOMUNDO**. A iniciativa tem por objetivo levar informação para as crianças e jovens de todo Brasil. A parceria foi firmada com o Governo do Distrito Federal, e, ontem, três laboratórios de informática foram inaugurados pelo governador José Roberto Arruda, que estava acompanhado do ministro das Comunicações, Hélio Costa, e do secretário de Educação, José Luiz Valente.

A escola do PAD/DF foi a primeira a contar com uma sala informatizada, onde 22 computadores poderão ser utilizados pelos alunos como fonte de pesquisa. No colégio, 1,5 mil crianças e adolescentes, a maioria filhos de agricultores, estão matriculados. "A internet facilita na hora de estudar, sem contar que a gente agora pode se comunicar com pessoas de outros estados também", disse a estudante do 2º ano do ensino médio Cristiane Parisotto, 16 anos.

Outras duas escolas também ganharam tecnologia digital: o Centro Educacional Taquara, localizado no Núcleo Rural Taquara, em Planaltina, e a Escola Classe 53, na Expansão do Setor O, em Ceilândia. Na primeira, os 778 estudantes antes tinham apenas o acervo da biblioteca para fazer pesquisas. No laboratório, 20 máquinas foram instaladas sendo que uma delas é de uso do professor que irá monitorar as atividades dos estudantes. "A dificuldade era imensa porque os alunos não tinham como estudar e se atualizar direito. Com certeza, teremos impactos positivos nas avaliações", acredita o diretor do Centro Educacional Taquara, Mauro Silva. Este colégio e a do PAD/DF foram as primeiras escolas rurais da capital federal a receber a tecnologia. Em Ceilândia, 2.173 alunos foram beneficiados.

Fotos: Iano Andrade/CB/D.A Press



Estudante do Centro Educacional PAD/DF, Cláudio Henrique nunca tinha colocado as mãos em um computador: "Ainda estou aprendendo a mexer"

O que é

O programa Oi Futuro tem por objetivo incentivar alunos e professores a criar projetos sociais locais com uso das ferramentas virtuais. O projeto, que tem o apoio do governo federal, estimula a troca de experiências e a transferência do conhecimento. Desde 2000, atua em localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em parceria com a Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Informações pelo site www.tonomundo.org.br.

Capacitação

Aos fins de semana, o projeto vai ainda se estender a toda comunidade gratuitamente. Para auxiliar os alunos a usar as ferramentas do computador, bem como acessar a internet, a Secretaria de Educação capacitou 172 professores no curso de Introdução à Educação Digital. Até o fim de novembro, a intenção é capacitar outros 231 docentes. "É um passo muito grande na direção de uma escola pública inclusiva e democrática. As nossas escolas rurais agora terão tecnologicamente os mesmos instrumentos que um colégio de cidade grande tem", garantiu o governador José Roberto Arruda.

De acordo com o secretário José Luiz Valente, outras 10 escolas do DF devem ser encaixadas no projeto até o próximo ano.



Arruda (ao centro) e Hélio Costa (2ª à direita) entregam os laboratórios

Segundo o diretor do Oi Futuro, José Zunga, o critério para a escolha das instituições foi a potencialidade do local para geração de empregos. "Isso pesou na hora de escolher, uma vez que a perspectiva é de que os alunos

saiam empregados no futuro", explicou. O ministro Hélio Costa avalia que a disseminação da informação por meio da informatização trará impactos positivos para a sociedade. "As escolas estão conectadas ao centro da

capital por fibra ótica, que é o sistema mais moderno para fazer chegar a internet de um estado para o outro. É uma iniciativa muito importante levar informação às pessoas desfavorecidas", acredita.

O IMPACTO

Ao todo,

68

escolas das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil contam com a tecnologia Tonomundo.

São

1.320

computadores espalhados pelas unidades de ensino do país.

No Distrito Federal,

10

escolas deverão ser beneficiadas até o próximo ano.